

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

«DEUS AJUDOU E MATAMOS MAIS DE 3 MIL»

Uma vez só na vida, foi perguntado a Cristo se ele era rei. Cristo respondeu que era rei e para isso viera ao mundo: a fim de implantar o reinado da verdade. Fez tal declaração em circunstância profundamente improvável: preso de mãos amarradas, torturado no corpo e na alma. Pior ainda, proclamou-se rei perante o representante do verdadeiro rei deste mundo: o imperador romano. A coroa real que tinha na cabeça era de espinhos ensangüentados. Em vez de ouro e poder, serviço e martírio.

Pois bem, em nome deste rei Cristo, que jamais desejou poder ou exercer dominação, cometeram-se, na história, as piores prepotências e as mais cruéis opressões. Era até o que normalmente acontecia, toda vez que a fé identificou-se com imperialismo e o serviço fraterno com subjugação, a conversão cristã com sujeição das consciências. Não convertida, a Igreja funciona como instrumento dos homens, e não de Deus, para confirmar a sociedade humana como ela é Deus, Cristo e a Igreja — tão claros na contestação do mundo das trevas — passam a funcionar terrenamente, como instrumentos e avalistas de interesses antievangélicos.

Para nossa meditação, nessa festa de Cristo Rei, alguns trechos da segunda carta de Hernán Cortez, conquistador do México, enviado pelos reis católicos da Espanha, a fim de anexar essa parte do mundo ao universo da fé verdadeira. O relato completo do conquistador deixa claro: em nome do reinado de Cristo, os cristãos invadiram e saquearam, destruíram e assassinaram culturas e comunidades indígenas que viviam, muito mais do que aqueles cristãos, profundos e numerosos valores evangélicos. Pois bem, vejamos, em trechos da carta de Cortez, o que fizemos com os índios, em nome de Cristo:

— “Até parece que foi Deus que lutou por nós... Antes do amanhecer do dia seguinte, tornei a sair com cavalos, peões e índios e queimei dez povoados, onde havia mais de

três mil casas. Como trazíamos a bandeira da cruz e lutávamos por nossa fé e por serviços de vossa sacra majestade, em sua real ventura nos deu Deus tanta vitória, posto que matamos muita gente sem que nenhum dos nossos sofresse dano...”

— “Não havia entre nós quem não estivesse com muito temor, por estarmos tão dentro daquela terra, entre tanta e tão má gente, e tão sem esperança de socorro de parte alguma. Ainda mais que tínhamos algumas pessoas querendo desistir da tarefa, só não fazendo porque eu lhes disse que, como cristãos, éramos obrigados a lutar contra os inimigos de nossa fé e já havíamos conseguido, no outro mundo, a maior glória e honra que, até nossos tempos, nenhuma geração conquistou”.

— “Chamei alguns senhores da cidade, dizendo que queria falar-lhes, e tranquei-os em uma sala, com o aviso aos nossos para que, quando ouvissem um tiro de escopeta, caíssem sobre a maior quantidade de índios possível. E assim foi feito. Em duas horas, matamos mais de três mil índios e prendemos na sala todos os chefes. Depois saímos pela cidade e deparamos com a enorme quantidade de gente de guerra que iria nos atacar mas, como eles estavam desprevenidos e sem os seus comandantes, os desbaratamos facilmente...”

— “Em lugar dos ídolos, mandei colocar imagens de Cristo, de Nossa Senhora e de outros santos, apesar da resistência de Montezuma e outros nativos, por entenderem que as comunidades se levantariam contra mim. Eu os fiz entender quão enganados estavam em ter esperança naqueles ídolos, e que deveriam saber que existe um só Deus, senhor universal de todos, o qual havia criado o céu, a terra e todas as coisas e fez a eles e nós, sendo imortal, e que a este é que deveriam adorar...”

Perguntinha final da *Folha*: Por que, no Antigo Testamento, um dos pecados mais graves era o uso do nome de Deus em vão?

IMAGEM DE REFORMA AGRÁRIA

1. Primeiro foram os comunistas. Grupinhos vermelhos, aparentes ou disfarçados, iam ao campo pregando a revolução. Que a propriedade é um roubo. Que vocês são explorados pelos fazendeiros. Que vocês precisam se libertar. Abolição dos escravos em 1888? Conversa, gente, conversa fiada. Vocês continuam escravos, mais escravos que os negros do Império. Se unam, gente, pra se libertarem. Povo unido nunca será vencido. Povo sem ideal nunca vence o Mal. A sorte está nas mãos de vocês. Viva a Liberdade.

2. Felizmente a gloriosa Revolução acabou com esses comunas do diabo. Acabou mesmo. A luta foi dura. Mas desapareceram. Se não fosse o imprevisto da Igreja ficar no lugar dos comunistas. Ou melhor: a Igreja assumiu a bandeira do Comunismo, contra a propriedade e contra a tradição. Abusando do seu prestígio, manipulando as massas ignorantes, a Igreja usou e abusou do seu poder, para defender a tal da Reforma Agrária: distribuir nossas terras para os preguiçosos. Um absurdo. Uma loucura.

3. Acha que estamos no fim? De repente aparece o tal do Tancredo, um fazendeiro de Minas, pregando a reforma agrária já. Nunca pensei. Felizmente o destino levou-o em boa hora, esse homem que ia desgraçar o Brasil. Pensa que aprenderam? Lá surge o camaleão do Sarney, que é grande fazendeiro no Maranhão, empunhando a bandeira da reforma agrária. Primeiro os comunas, depois a Igreja progressista do diabo e agora o próprio Governo. Temos de nos unir. Reforma agrária? Antes malária. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

ELE TEM A PRIMAZIA

• Celebrando a festa de Cristo Rei, não nos prendamos às fórmulas mas ao conteúdo: são poucos os reis que sobraram à tempestade das duas últimas guerras mundiais. Cada vez mais distantes e passados, os reis não nos sugerem bom termo de comparação para aquele papel que Jesus Cristo desempenha na história da salvação e, por isto, na história da humanidade.

• A Liturgia, que, durante o ano todo, celebrou Jesus Cristo, único salvador dos homens, pára um pouco no fim do ano eclesialístico ou litúrgico e, voltando os olhos tanto para o passado como para o futuro, faz-nos uma formidável proposta de celebração:

• Jesus Cristo “é a imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda a criatura, porque nele foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: Tronos, Soberanias, Principados, Autoridades, tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de tudo e tudo nele subsiste. Ele é

a cabeça da Igreja que é seu Corpo. Ele é o Princípio, o Primogênito dos mortos (tendo em tudo a primazia), pois nele aprouve a Deus fazer habitar toda a Plenitude e reconciliar com ele e para ele todos os seres, os da terra e os dos céus, realizando a paz pelo sangue de sua cruz” (Cl 1,15-20).

• São palavras densas e profundas do apóstolo S. Paulo que nos mostram claramente o que a nossa Igreja quer celebrar na festa de Cristo Rei.

• Passam os reis e sua grandeza. Jesus Cristo não passa. Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e por toda a eternidade (cf. Hb 13,8).

• Num mundo tão marcado de mutações rápidas, de profundas transformações, dos mais violentos e perturbadores choques ideológicos, precisamos, com a Liturgia, levantar os olhos, o coração, as mãos para aquele que é o único e definitivo salvador do mundo: Jesus Cristo.

• É nele que está nossa Esperança. Ele é nossa Esperança e nossa Paz.

• Trata-se de uma primazia eterna, como diz S. Paulo, como diz S. João no Prólogo do quarto evangelho: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio, ele estava com Deus. Tudo foi feito por meio dele e sem ele nada foi feito” (Jo 1,1-3).

• Mais uma vez a Liturgia insiste no mistério da Salvação que se realiza em Jesus Cristo e vai ser aplicado pela Igreja peregrina a todos os homens de todos os lugares e tempos. Daí por que S. João pode dizer numa como visão eclesiológica: “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (cf. Jo 1,14). Ou mais explicitamente em S. Paulo, como escutamos antes: “Ele é a cabeça da Igreja que é seu Corpo” (Cl 1,18).

• Que lugar ocupa Jesus Cristo em nosso coração, em nossa vida, em nossa comunidade, em nossa Pastoral? A pergunta é decisiva. (A.H.)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;
 * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: Missa do Advento, Pe. José Weber e AVULSOS.
 (Clima de festa: Cartazes, enfeites...).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Hosana Hey! Hosana Ha! Hosana Hey! Hosana Hey! Hosana Ha!

1. Ele é o Santo, é o Filho de Maria, é o Rei de Israel, é o Filho de Davi!

2. Vamos a Ele com as flores dos trigais, com os ramos de Oliveiras, com alegria e muita paz.

3. Ele é o Cristo, é o unificador. É hosana nas alturas, é hosana no amor!

4. Ele é a alegria, a razão do meu viver. É a vida de meus dias é amparo no sofrer.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, "dêem graças ao Pai que nos fez dignos de participar da herança do povo santo, na luz".

P. Bendito seja Deus "que nos arrancou do poder das trevas / e nos transferiu para o Reino de seu Filho amado".

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A sociedade brasileira não está acostumada com o título de rei. Parece mais uma recordação histórica ou fantasia de tempos muito distantes. A idéia de rei e reinado nos lembra poder, pompa, grandeza e esplendor. Celebrar Nosso Senhor Jesus Cristo, rei do Universo, é recuperar o verdadeiro sentido da realidade como serviço; como opção preferencial pelos pobres; como esforço da conquista de uma verdadeira Constituinte e Reforma Agrária; como prática de justiça em favor dos pequenos. Em nossa ação profética, — esperança e denúncia contra os regimes de força, que são impostos ao povo —, encontraremos sentido para proclamar que Cristo é Rei e, que todos os que se colocam ao lado dos pobres e morrem por eles, participam da realidade de Cristo Rei e Libertador.

4 ATO PENITENCIAL

S. Jesus Cristo é Rei do Universo. Foi colocado como centro de tudo. Seu reinado é de Amor, doação e Justiça. Qual é nossa atitude cristã, perante o poder público? É apenas motivo e ocasião de grandeza, domínio e esplendor? Ou será que é de serviço e doação? Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

SI. (canta): Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

SI. (canta): Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

P. (canta): Piedade, piedade...

SI. (canta): Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

P. (canta): Piedade, piedade...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza às alegrias do Reino.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.

2. Glória ao Filho, o Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...).

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso fazei que, por vosso Filho, Rei do Universo, todas as criaturas se libertem do pecado e da morte. Servindo-vos aqui na terra, possamos glorificar-vos no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A união do Povo de Deus, no reinado de Davi, é um fato político e profético: anuncia a vontade de Deus sobre os homens. Deus não quer a divisão, mas a unidade. De hoje em diante, a unidade será o sinal de que os homens são fiéis e vivem na graça de Deus.

L. Leitura do livro de Samuel (5,1-3). — Naquele tempo, todas as tribos de Israel vieram se encontrar com Davi em Hebron, e lhe disseram: "Aqui estamos nós! Somos teus ossos e tua carne. Já antes, quando Saul ainda era o nosso rei, na verdade eras tu quem conduzia os israelitas para a guerra e os trazia de volta. E o Senhor te disse: 'És tu que guiarás meu povo como pastor e serás chefe de Israel'". Todos os anciãos de Israel vieram, pois, ao encontro do rei em Hebron. O rei Davi fez uma aliança com eles, em Hebron, na presença do Senhor, e eles ungiram Davi como rei de Israel. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 121)

C. Somos Povo de Deus peregrino. Neste canto de Louvor, saudemos à Cidade Santa, evocando sentimentos de alegria e admiração Minha alegria é estar perto de Deus!

SI. 1. Que alegria, quando ouvi que me disseram: / "Vamos à casa do Senhor!" // E agora nossos passos já se detêm, / Jerusalém, em tuas portas.

2. Para lá sobem as tribos de Israel, / as tribos do Senhor. // A sede da justiça lá está / e o trono de Davi.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus é o Rei do Universo, porque é manifestação de Deus. É a sabedoria que vem de Deus e Aquele que leva todas as criaturas a Deus.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Colossenses (1,12-20). — Irmãos: Dêem graças ao Pai que os fez dignos de participar da herança do povo santo, na luz. Ele nos arrancou do poder das trevas e nos transferiu para o Reino de seu Filho amado. Nele temos a redenção, o perdão dos pecados. Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura. Por meio dele todas as coisas foram criadas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: tronos e dominações, soberanias ou poderes. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele já existe antes de tudo e tudo é mantido por ele. Ele é também a Cabeça daquele corpo que é a Igreja. Ele é o Princípio, o Primogênito dentre os mortos, para ocupar em tudo o primeiro lugar. Deus quis fazer habitar nele toda a Plenitude e por ele reconciliar consigo todos os seres, os da terra e os do céu; depois de fazer a paz pelo seu sangue derramado na Cruz. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida, mais vida, tem vida eterna.

Bendito aquele que vem em nome do Senhor / bendito o seu reino que vem!

11 EVANGELHO

C. O Evangelho deste domingo nos mostra o sentido da missão de Jesus: Ele é o Salvador, o Messias, o Servo de Deus, o Rei. Seu reinado só é possível ser aceito pela fé. Ele exige uma decisão.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (23,35-43).


P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, os chefes zombavam de Jesus, dizendo: "A outros salvou..."

salve a si mesmo, se é de fato o Messias, o Escolhido de Deus!" Os soldados também caçoavam dele. Aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, e diziam: "Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!" Acima dele havia um letrado: "Este é o Rei dos Judeus". Um dos criminosos crucificados o insultava, dizendo: "Não és tu o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós!" Mas o outro o repreendeu dizendo: "Nem você teme a Deus, sofrendo a mesma condenação? Quanto a nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal". E acrescentou: "Jesus, lembra-te de mim, quando começares a reinar". Jesus lhe respondeu: "Em verdade, eu lhe digo: hoje você estará comigo no Paraíso". — Palavra da Salvação. —

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, a Jesus Cristo, Rei dos reis, para que o seu Reino de Amor se estenda sobre a terra.

L1. *Por todas as vezes que a Igreja é no mundo, presença viva do Reino, por sua opção e ação preferencial pelos pobres:*

P. (canta): Cristo vence! Cristo reina! Cristo, Cristo impera!

L2. *Por todos que, neste Ano Internacional da Paz têm buscado, — na luta pela justiça e pelos direitos humanos —, o fim das discriminações aos nossos irmãos negros, índios, menores abandonados e tantos outros constantemente ameaçados pela sociedade em que vivemos, cantemos:*

(*Outras intenções espontâneas da comunidade...*).

S. Senhor nosso Deus, destes ao vosso Filho Jesus Cristo o poder sobre a história dos homens. Atendei nossos pedidos e fazei com que a nossa vida seja o mais perfeito anúncio do Reino. Isto vos pedimos por Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(*Se não houver Missa...*).

A. Louvemos, irmãos, ao Senhor que proclama o Reino de unidade, comunhão e participação.

HILO A VOCAÇÃO CRISTÃ

P1. Coisas grandes e incríveis, ó Senhor, nos concedeste. Mínimo e insignificante, pedes que sacrifiquemos.

P2. *Uma vocação especial nos deste, a que não podemos fugir. Se quisermos generosamente viver o amor total.*

P1. Santificado seja o teu nome, e não o nosso. Venha a nós o teu reino, e não o nosso.

P2. *Faça-se a tua vontade, e não a nossa. Tu, nosso Deus, nós, tuas criaturas.*

P1. Tu, presente e atuante em nós, para que os outros te encontrem em nós. Faze-nos abrir caminhos, caminhos para ti e para os outros.

P2. *Tem-nos em teu amor, para que tenhamos os outros no nosso. Amemo-nos, irmãos, e alegremo-nos pela graça de servirmos ao Reino. Não nós, Senhor, não nós, Tu, porém, em nós e nos outros.*

A. Por Jesus Cristo, ao qual seja dada honra e glória por todos os séculos dos séculos.


P. Amém. Pai nosso que estais...

MC. Felizes somos nós quando damos sentido à vida. Felizes somos quando apresentamos aos homens, Cristo, Rei do Universo, — exemplo vivo de união, doação e transformação. Aquele que nos dá novas esperanças.

MC. Eis o Cordeiro de Deus, Cristo, o nosso Rei, que por amor nos salva e nos liberta de todo o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS


 Vem, Senhor! Vem, Senhor! / Vem libertar o teu povo!

1. *Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar: / este povo ainda espera a tua vinda!*

2. *Apesar de deprimido por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido / por morrer sem ter vivido: / este povo ainda espera a tua vinda!*

3. *Apesar do ateísmo e das marcas do egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão: / este povo ainda espera a tua vinda!*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Senhor nosso Deus, nós vos oferecemos estes dons que nos reconciliam convosco. Que o vosso Filho, nosso Senhor, e Rei, conceda a paz e união a todos os povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(*Prefácio próprio. No fim:*)


P. (canta): O Senhor é Santo...

(*A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. No fim:*)

S. (canta): Tudo isto é Mistério da Fé!

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, teu Corpo e Sangue vida e força vem nos dar.

1. *A Boa-Nova proclamai com alegria. / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar. / Da terra seca, flores, frutos vão brotar.*


2. *Eis nosso Deus, e ele vem para salvar. / Com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.*

3. *Uma voz clama no deserto com vigor: / "Preparai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.*

4. *Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo / e homens novos viverão num mundo novo.*

5. *Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-Conosco: Emanuel!*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós nos alimentastes com a vossa Palavra e com o Corpo e Sangue de vosso Filho. Ajudai-nos a viver os ensinamentos de Jesus Cristo, Rei do Universo, para que possamos viver com Ele por toda a eternidade. Por vosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a Comunidade.*)

C. Jesus é a origem, o centro e o sentido da vida, porque é o Homem verdadeiro, o novo Adão. É dele que nasce, e cresce uma nova humanidade: a Igreja. Através dela Jesus realiza o seu domínio sobre todo o universo. Em Jesus todos somos salvos. Nele reside a força que faz com que todos nós sejamos criaturas felizes e realizadas.

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

Vem Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!

1. *Senhor, vem salvar teu povo das trevas, da escuridão. / Só Tu és nossa esperança, és nossa libertação.*

2. *Contigo o deserto é fértil, a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, da terra nasce o esplendor.*

3. *Tu marchas à nossa frente, és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo, não tardes, Senhor Jesus!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ap 14,1-3.4b-5; Lc 21,1-4. / 3ª-feira: Ap 14,14-19; Lc 21,5-11. / 4ª-feira: Ap 15,1-4; Lc 21,12-19. / 5ª-feira: Ap 18,1-2.21-23; 19,1-3.9a; Lc 21,20-28. / 6ª-feira: Ap 20,1-4.11-21,2; Lc 21,29-33. / Sábado: Ap 22,1-7; Lc 21,34-36. / Domingo: Is 2,1-5; Rm 13,11-14a; Mt 24,37-44 (1º Domingo do Advento, Ano A).

A SS. TRINDADE NA IMAGINAÇÃO DOS FIÉIS

Frei Leonardo Boff

Nós não cremos somente com o coração que ama e a cabeça que pensa. Cremos também com nossa fantasia. Sem a fantasia não somos quase nada. É a partir da fantasia que a nossa esperança se fortifica e toda a realidade ganha colorido. Só podemos apreender o que Deus nos prometeu se usarmos a fantasia, porque a mente humana apenas alcança o presente e pensa Deus com conceitos tirados do mundo. O próprio Jesus quando nos descreve o Reino de Deus usa de imagens e comparações tiradas da fantasia: a imagem da semente, do tesouro escondido, do banquete, do patrão que chega de surpresa à sua propriedade. Os pensadores cristãos, desde os primeiros séculos, usaram de imagens para poderem compreender melhor e comunicar alguma idéia do augusto mistério da Trindade. Assim, por exemplo, Santo Inácio de Antioquia (morreu em 104) escreveu uma carta aos Efésios na qual fala desta

forma da SS. Trindade: "Sois pedras do templo do Pai, preparadas para a construção de Deus-Pai, alçadas para as alturas pela alavanca de *Jesus Cristo*, alavanca que é a cruz, servindo-vos do *Espírito Santo* como de uma corda". Aqui as três Pessoas divinas aparecem agindo na história em função da salvação do mundo.

Muito conhecido é também o ícone do russo Rublev (por volta de 1410). Apresenta as três Pessoas divinas na forma dos três anjos que apareceram a Abraão em Mambré e que depois desapareceram, deixando a impressão clara de uma visita do próprio Deus. Os três estão sentados ao redor de uma mesa sobre a qual está a Eucaristia. Eles são iguais uns aos outros e, ao mesmo tempo, são diferentes. Eles se olham uns aos outros com respeito e em profunda comunhão de amor. A Eucaristia significa a presença de Cristo e junto dele do Espírito que foi envia-

do pelo Pai, quer dizer, toda a SS. Trindade morando conosco na terra.

Há ainda uma outra representação muito significativa que se encontra numa pequena igreja da Baviera (Urschalling bei Prien). Aí se mostra o Espírito Santo em forma de mulher, tendo de um lado o Pai e de outro o Espírito Santo. Eles colocam as mãos, respeitosamente, por sobre os seios do Espírito Santo. E terminam embaixo, unidos como se fora um só corpo, encoberto por uma longa túnica. Aqui, novamente, há a diversidade (as três Pessoas) incluindo o feminino em Deus e a unidade (a mesma natureza de amor e comunhão). Na igreja de Trindade em Goiás, também se representa a SS. Trindade coroando a Nossa Senhora, que está no lugar de toda a criação. Não é sem razão que os cristãos de lá, escreveram num grande painel: "A SS. Trindade é a melhor comunidade", como saudação aos cristãos das CEBs de todo o Brasil.

EM TORNO DA LITURGIA

OS LEITORES

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A função de leitor é um ministério ou serviço na Igreja. Ele faz as leituras ao passo que o Diácono é o leitor oficial do Evangelho. Na sua ausência é o presbítero quem a faz. Não se trata, contudo, de uma mera leitura e sim de uma proclamação ou anúncio da Palavra de Deus. Tanto o leitor oficial como os leitores extraordinários devem ter uma dupla preparação para fazer a proclamação da Palavra de Deus na Liturgia: uma preparação espiritual e moral e uma preparação técnica.

O leitor instituído é convidado a dedicar-se mais intensamente à leitura e meditação da Palavra de Deus. Aos poucos ele se tornará uma testemunha desta palavra. Assim, quando ele proclama a Palavra de Deus, ele a

proclama com a voz e o testemunho da vida. É importante que ele creia e viva aquilo que ele anuncia. Deus pede testemunhas vivas de sua Palavra. O leitor, na hora da leitura, está dando testemunho da mensagem que ele proclama. Desta forma o leitor instituído se colocará a serviço da Palavra de Deus. Ele se dedicará à catequese e à preparação da equipe de leitores da comunidade. Será como que o coordenador dos leitores.

Além disso, temos a necessidade da formação técnica para a leitura e a proclamação da Palavra de Deus. Trata-se de uma coisa muito séria. O leitor deve proclamar a Palavra de Deus de tal maneira que todos os presentes na assembleia a possam ouvir e entender. Daí a necessidade de uma boa articulação, de uma boa proclamação. Daí a ne-

cessidade de cada leitor aprender a usar o microfone. Para tanto será necessário fazer ensaios e preparar a leitura antes de fazê-la para a assembleia. O que a Equipe de Liturgia e particularmente o leitor instituído, onde houver, não podem é pedir para alguém fazer a leitura, sem conhecer a pessoa, sem saber se ela lê bem. Não havendo pessoa preparada para a leitura, é preferível o comentarista fazê-la ou mesmo o sacerdote, a pegar qualquer pessoa. Isso, claro, não deve ser motivo de acomodação, mas razão de despertar para a necessidade de preparar leitores.

Antes de proclamar a Palavra de Deus, cada leitor procurará meditá-la a fim de se tornar uma testemunha que procura viver aquilo que proclama.

3º MANDAMENTO: SANTIFICAR O DIA DO SÁBADO

Carlos Mesters

No Egito, na "casa da escravidão", o faraó não dava descanso ao povo (Ex 5,7-9). Não deixava o povo fazer festa nem romaria (Ex 5,1-5). Só queria produção (Ex 5,18). O povo era xingado e batido (Ex 5,14-17). Não valia como gente. Só valia enquanto produzia para o faraó e para os reis, pagando o tributo ou fazendo trabalho escravo.

O Terceiro Mandamento estabelece um dia de descanso ou de feriado por semana (Ex 20,8-11). O motivo é duplo: 1) imitar o Deus criador, que trabalhou seis dias e repousou no sétimo dia (Ex 20,11); 2) lembrar as maravilhas que Deus fez para libertar o seu povo do Egito (Dt 5,15). Com outras palavras, o descanso semanal é para lembrar o que Deus fez no passado e continua fazendo até hoje para libertar o seu povo; é para pensar no projeto que Deus

quer realizar no futuro, o projeto da criação! O descanso semanal é para lembrar nossa missão de sermos criativos como Deus é criativo e criador, e de sermos libertadores como Deus foi e continua sendo libertador; é para pensar no valor do trabalho humano. O descanso e o lazer do feriado consagrado a Javé deveriam ser uma amostra do futuro que esperamos e preparamos: viver e experimentar, desde já, na alegria da convivência humana, a presença criadora e libertadora de Javé no meio do seu povo.

Jesus foi acusado de ser um ateu, um homem sem Deus, por não observar o sábado (Jo 9,16). É que, no tempo de Jesus, os maus escribas e fariseus transformaram a lei do sábado numa lei faraônica, isto é, numa lei opressora, pois, em vez de servir à vida, a lei do sábado servia à morte (Mc 3,4).

Jesus denuncia o desvio da lei e coloca o sábado novamente a serviço da vida e do ser humano (Mc 2,27). As necessidades do povo estão acima da lei do sábado (Mt 12, 1-8; Lc 13,10-17; Jo 5,1-11). Enfrentando a doutrina daqueles escribas e fariseus sobre a observância do sábado, Jesus imita o Deus Criador (Jo 5,17) e o Deus Libertador (Lc 13,12-16). Ele defende a vida contra a morte!

1. Qual o clamor ou qual a opressão que este mandamento quer combater?
2. Qual o bem ou qual o valor que este mandamento quer introduzir na vida do povo?
3. Como os maus fariseus do tempo de Jesus observavam este mandamento?
4. Como Jesus observou e completou este mandamento?
5. Como este mandamento está sendo observado em nosso país como um todo?
6. Como este mandamento pode iluminar os trabalhos da Constituinte?